

## DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS DO ALUNO COM TDAH NA SALA REGULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline das Graças dos Santos Ribeiro <sup>1</sup>  
Luana Costa Viana Montão <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/TDAH, pode ser entendido e definido como um comportamento e ou conduta imprópria referente a regulação da atenção e hiperatividade, afetando as sensações e a motricidade do aluno e ou aluna, e dessa forma dificultando o ensino, a aprendizagem e conseqüentemente o rendimento escolar por conta deste transtorno (Associação Brasileira do Déficit de Atenção, 2021).

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA, o número de diagnósticos de TDAH atualmente se concentra entre 5% e 8% da população mundial. Destaca-se também que 70% das crianças com o transtorno destacam outra comorbidade e pelo menos 10% apresentam três ou mais comorbidades (Associação Brasileira do Déficit de Atenção, 2021).

A pesquisa objetivou apontar, as dificuldades que o aluno com TDAH enfrenta na sala regular, em seu processo de ensino e aprendizagem em uma escola pública estadual de anos iniciais do ensino fundamental. Trata-se de um relato de experiência, a partir de observações e regências feitas em sala de aula, com seis alunos (meninos), diagnosticados com TDAH, e que estudam na sala regular, sem mediador e sem o atendimento educacional especializado.

A Política Nacional de Educação Especial sob a ótica da inclusão instituída em 2008, se afirma no direito assegurado dos alunos e alunas, o acesso à educação no ensino regular, desde a educação infantil até o ensino superior, ou seja, uma garantia, ao longa da vida e em diferentes níveis (Brasil, 2008).

O atendimento educacional especializado é definido por lei, com a função de apontar, planejar, desenvolver e organizar recursos pedagógicos e com acessibilidade que promovam a

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, [caroline.san.rib.20@gmail.com](mailto:caroline.san.rib.20@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia Curso da Universidade Federal Rural da Amazônia - [luana.viana@ufra.edu.br](mailto:luana.viana@ufra.edu.br)

integral participação e aprendizagem dos alunos, considerando suas especificidades, demandas e necessidades (Brasil, 2008).

O desenvolvimento realizado e planejado no atendimento educacional especializado, propõe um eixo de atividades diferenciadas da sala de aula regular, já que atende as especificidades de cada aluno e aluna, no entanto, não substitui o processo de escolarização. Esse atendimento educacional especializado promove um maior suporte ao ensino e aprendizagem da formação dos alunos, trazendo maior autonomia e conseqüentemente, o direito ao ensino e a aprendizagem dos mesmos (Brasil, 2008).

Sem o apoio escolar que deveriam ter, já que é garantido por lei, as crianças acabam não conseguindo acompanhar e progredir junto a turma regular, causando neles impedimento, desconforto e baixa autoestima em seu processo de aprendizagem, dessa forma, bloqueando o desenvolvimento deles com os demais alunos e alunas.

Assim, foi perceptível, na sala regular que o aluno com TDAH, acabam tendo limitações na sua formação inicial, quando não possui um suporte adequado na sua educação formal, ou seja, na escola. Também vale ressaltar, a maneira como se media e se repassa os conhecimentos para estes alunos, pois, é relevante identificar e propor atividades ativas e significativas para que, os mesmos possam aprender de forma inclusiva e com qualidade, afinal é um direito de todos.

## **METODOLOGIA**

O estudo é de cunho qualitativo, realizado durante o período de estágio do curso de pedagogia. A pesquisa de campo, apoiada pela revisão bibliográfica se deu a partir de observações e regências realizadas em sala de aula regular com seis estudantes do sexo masculino diagnosticados com TDAH.

Um estudo de cunho qualitativo pode ser utilizado e formulado nas mais diversas áreas do conhecimento das ciências. É necessário partir e entender que a pesquisa qualitativa, pode ser compreendida como aquela que trabalha principalmente com dados qualitativos, ou seja, a pesquisa investigada e coletada pelo pesquisador não se expressa em números, e ou quando se apresenta números a finalização com base neles possui um papel mínimo na análise (Marconi e Lakatos 2017).

O locus de pesquisa foi uma escola pública localizada no Distrito de Icoaraci, no Bairro do Tenoné, Belém, PA. A instituição está situada em uma área de zona periférica e atende aproximadamente trezentas crianças nos turnos da manhã e da tarde contemplando alunos do 1º ao 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram estudantes de uma sala de aula regular de Ensino Fundamental do 1º ano dos anos iniciais que possuem TDAH diagnosticado e que não são acompanhados por mediador em sala de aula e não são atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O TDAH se apresenta e se manifesta a partir de alguns sintomas como a desatenção, hiperatividade, impulsividade entre outros. O transtorno fica mais evidenciado e percebido com o ingresso da criança na escola. Esse transtorno pode ocasionar dificuldades de origens emocionais, psíquicas, cognitivas e conseqüentemente trazendo prejuízos ao processo de ensino e aprendizagem, e conseqüentemente ao desempenho escolar (Associação Brasileira do Déficit de Atenção, 2021).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) está configurado junto a outros transtornos, como um tipo alteração que demanda de atendimento educacional especial e está amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº. 9394/96.pelo Decreto 3296/2004, Decreto 3298/2007 e Portaria MEC-1.679/99 (Brasil, 2007).

O aluno e ou aluna com TDAH, assim como todos os outros estudantes, possuem o seu tempo de aprendizagem. No entanto, a especificidade do TDAH necessita de um tempo maior para um adequado processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, é essencial a garantia e a intervenção da escola, juntamente com a família e o Estado para assegurar ao longo da vida a educação dessas pessoas.

Segundo Reis, ensinar e acolher um aluno com TDAH é desafiador, no que tange às especificidades do mesmo, entretanto, não se pode negligenciar e violar o ensino e a aprendizagem do aluno, mas sim entender a especificidades de cada criança, de forma adequado e adaptado conforme as suas necessidades (Reis, 2020).

O autor, afirma também que entre o Estado, e escola, e a família deve acontecer e se estabelecer um processo de aproximação, no quis respeito ao acompanhamento do ensino e da aprendizagem desse aluno e ou aluna com TDAH, para que se promova e contribua para uma qualidade no desenvolvimento integral, tanto do ensino, quanto da aprendizagem e socialização dessa criança em termos educacionais, afetivos, cognitivos e sociais (Reis, 2020).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo se deu a partir de observações e regências realizadas na sala de aula regular de uma escola estadual de ensino fundamental de Belém com seis estudantes diagnosticados com TDAH, que não tem acompanhamento de mediador e nem do AEE. Os alunos pertencem a turma do 1º ano.

Durante as aulas, o processo de observação, escuta sensível e prudência permitiu verificar que os alunos com TDAH possuem desafios a enfrentar no dia a dia na escola relacionados à escrita, à leitura, ao desenvolvimento do raciocínio lógico, à coordenação motora, entre outros. Estes elementos se agravam à medida que não existe o apoio escolar necessário que a lei brasileira postula.

Neste contexto, os alunos com TDAH possuem dificuldades para acompanhar as atividades realizadas em sala e progredir na aprendizagem junto com os demais colegas da turma regular. Observa-se que tais empecilhos lhes causam impedimentos, desconfortos e baixa autoestima na vida estudantil. Esta situação, por sua vez, também afasta os alunos com TDAH de um maior envolvimento com os demais alunos.

A realidade da escola pública é diversa, dualista e desafiadora. Neste sentido, compreender o papel do docente diante desse mundo diversificado que é a escola, é um dever e um fazer de todos e todas da pedagogia e áreas afins das licenciaturas. Assim, o fazer pedagógico, o trabalho docente, deve abranger e ser direcionado, a partir das vidas e realidades diversas de cada aluno (Tardif, 2022).

Dentre as características específicas dos estudantes com TDAH observados podemos destacar o nervosismo, a ansiedade, a irritação para realizar tarefas rotineiras junto com os outros colegas de sala, a sensibilidade aumentada, a repetição de movimentos, bem como a dificuldade de interação que varia de um estudante para outro. Tais elementos foram verificados e se apresentaram em intensidades diferentes em cada estudante com TDAH analisado.

Em face do contexto, as vivências durante o estágio permitiram compreender que os alunos com TDAH apresentaram limitações relevantes em sua formação inicial, e isso nos leva a refletir se tais problemáticas não poderiam ser atenuadas com o devido acompanhamento de uma equipe de docentes qualificados que promovessem o suporte adequado a estes estudantes e aos seus professores.

Neste contexto, destaca-se o relevante papel da correta utilização de práticas pedagógicas e recursos que possam mediar uma educação mais ativa e participativa, gerando nos alunos o interesse, a motivação e prazer pelo aprendizado.

Desta forma, a adoção de uma perspectiva educacional inclusiva poderia contribuir para garantir uma educação de qualidade a estes alunos, uma vez que a educação é um direito de todos. Surgem então desafios para a escola, para o estado e para as famílias no sentido de assegurar a educação de pessoas com TDAH.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo abordou um relato de experiência realizado durante o estágio de pedagogia em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental em uma instituição estadual de educação de Belém. As vivências se voltaram a estudantes do sexo masculino com TDAH que não tinham acompanhamento de AEE.

Os anos iniciais do ensino fundamental se configuram como uma etapa relevante para a educação de uma criança, visto que é a transição entre a educação infantil e o Ensino fundamental, o momento de aprender toda a base sobre a qual os demais conhecimentos deverão ser construídos a partir da aquisição da leitura e da escrita. Também é período crucial para promover a socialização, relações em grupos, brincadeiras, e valiosas aprendizagens que impactarão a vida estudantil destes sujeitos.

A pesquisa indicou dificuldades enfrentadas pelos estudantes com TDAH na sala regular que poderiam ser mitigadas pela atuação de uma equipe multidisciplinar preparada para realizar seu acompanhamento.

Destaca-se também o papel das práticas pedagógicas voltadas a este público-alvo que deve ser caracterizada por metodologias ativas e significativas para garantir um aprendizado inclusivo e de qualidade. A educação como um direito de todos deve partir de ações que demandam a atuação e interação da escola, do Estado e da família a fim de assegurar uma formação adequada aos estudantes com TDAH.



**Palavras-chave:** Transtorno, Escola, Sala de Aula, Ensino, Aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. Como ajudar o aluno com TDAH. 2021. Disponível em: </www.tdah.org.br/index.php?option=com\_k2 & view=item & layout=item & id=11 & Itemid =116 & lang=b r> Acesso em: 08 de nov de 2023.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Transtornos geralmente diagnosticados pela primeira vez na infância ou na adolescência. In Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, 20.<sup>a</sup> edição. Porto Alegre: **Artes Médicas Sul**; 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ldb 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. Brasília: mec, 2008.

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: mec/seesp, 2008:// www.planalto.gov.br/ccivil\_03/Leis/L9394.htm Acesso em 05 nov de 2023.

FREIRE, Paulo. Prática docente: primeira reflexão. In: Pedagogia da Autonomia. 45o ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2012.

MARCONI, M. A e LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo; **Atlas**, 2020.

REIS, G. V. Alunos Diagnosticados com TDAH: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional. **Atena**, Parnaíba. 2020.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 20. ed. Rio de Janeiro: **Vozes**, 2022.